



INVESTIGAÇÃO

Advogado ostentação novamente na mira

Nelson Wilians, famoso por exibir vida de luxo nas redes, é suspeito em esquema que desviou R\$ 3,8 bilhões em ICMS

» ALÍCIA BERNARDES

O advogado Nelson Wilians, fundador do escritório Nelson Wilians Advogados (NWADV), voltou a ser alvo, ontem, de uma investigação policial. Com mais de 1,4 milhão de seguidores nas redes sociais e à frente de um dos maiores escritórios de advocacia empresarial da América Latina, o “advogado ostentação” é um dos alvos da Operação Distrato, que apura suposto esquema de fraudes envolvendo créditos de ICMS em São Paulo e no Paraná.

Segundo as autoridades, o prejuízo estimado aos cofres públicos chega a R\$ 3,8 bilhões.

De acordo com o Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (Cira/SP), vinculado à Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo, o grupo econômico ligado ao advogado integra um dos principais núcleos da organização investigada. A suspeita é de que empresas de consultoria e escritórios de advocacia comercializavam créditos tributários considerados irregulares para reduzir, de forma indevida, o valor do ICMS devido por empresas.

O escritório de Wilians foi alvo de mandados de busca e apreensão. Em nota, o NWADV afirmou que “recebeu as autoridades, prestou integral colaboração e permanece à disposição para todos os esclarecimentos necessários”.

A Operação Distrato cumpriu 38 mandados de busca e apreensão autorizados pela 1ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores da capital paulista. As diligências ocorreram em São Paulo, Campinas, Jundiaí, Ribeirão Preto, além das cidades paranaenses de Londrina e Cambé.

Também são investigados outras companhias que atuam na área de planejamento tributário, entre eles os grupos Alpha e DMC.

Saulo Cruz/Agência Senado



Wilians depôs na CPMI do INSS. Ele foi indiciado pelos parlamentares no relatório final, mas o documento não foi aprovado por divergências

Em Londrina, a advogada Mayra de Paula também foi alvo da operação, e é apontada pelos investigadores como integrante do esquema.

Fraudes do INSS

Esta não é a primeira vez que Nelson Wilians entra na mira das autoridades. Em setembro do ano passado, ele foi alvo de uma operação da Polícia Federal (PF) que investigava um suposto esquema de fraudes contra o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Na ocasião, agentes apreenderam armas, veículos de luxo e obras de arte em

imóveis ligados ao advogado.

Entre os bens estavam uma Ferrari, um Porsche, um Rolls-Royce avaliado em cerca de R\$ 11 milhões, além de esculturas, incluindo peças de caráter erótico, e uma reprodução da obra *O Pensador*, de Auguste Rodin.

No mesmo mês, depôs na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, quando negou envolvimento. Ele estava entre os indiciados no relatório final, documento que não foi aprovado pelo colegiado.

Natural de Cianorte (PR), Wilians é formado em direito pela

Instituição Toledo de Ensino (ITE), em Bauru (SP), e fundou o NWADV, escritório que possui atuação nacional e figura entre os maiores do país em número de profissionais. O advogado ganhou projeção nacional ao representar clientes em casos de grande repercussão, como a disputa pela herança do apresentador Gugu Liberato, e foi o primeiro advogado brasileiro a estampar a capa da revista *Forbes*. De acordo com a publicação, em 2019, a fortuna estimada de Wilians era de R\$ 1,7 bilhão.

Casado com a advogada Anne Wilians, ele é pai de quatro filhos.

Anne, que também integra a sociedade do escritório, figura entre os alvos da operação desta quarta-feira.

Além da atuação jurídica, Wilians compartilha registros de viagens, palestras e compromissos profissionais. Ele também é conhecido por possuir registro de Colecionador, Atirador e Caçador (CAC). Após a operação da PF contra fraudes no INSS, a corporação informou que pediria à Justiça a cassação do registro das armas encontradas em sua posse. A investigação sobre o suposto esquema de créditos irregulares de ICMS segue em andamento.

Lavagem para facções

» AMANDA S. FEITOZA

Uma organização suspeita de lavar mais de R\$ 100 milhões para facções criminosas foi alvo de uma operação da Polícia Civil do Rio de Janeiro (PCRJ) e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), ontem.

Segundo as investigações, a estrutura financeira teria movimentado recursos do tráfico de drogas para integrantes do Terceiro Comando Puro (TCP), além de ocultar valores ligados ao Comando Vermelho (CV) e ao Primeiro Comando da Capital (PCC). Dez pessoas foram presas.

Batizada de Operação Hawala, a ação cumpriu mandados de prisão, de busca e apreensão e medidas de bloqueio de bens e ativos financeiros em endereços no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Foz do Iguaçu (PR).

O grupo fornecia serviços financeiros para diferentes organizações criminosas.

“A mesma engrenagem financeira também era utilizada para lavar recursos provenientes de outras facções criminosas, funcionando como uma espécie de prestadora de serviços para diferentes organizações criminosas”, informou a PCRJ, em nota.

Os agentes identificaram ainda um núcleo de empresários de origem libanesa que teria ampliado a circulação interestadual e internacional dos recursos ilícitos.

Chamou atenção ainda a relação de uma das empresas investigadas com um indivíduo que integra a estrutura de financiamento da organização terrorista Al-Qaeda, vínculo que será aprofundado nas investigações.

SAÚDE

Fiocruz conclui produção nacional de remédio contra o HIV

» RAFAELA BOMFIM*

A produção nacional do principal medicamento utilizado no tratamento do HIV no Brasil está prestes a se tornar realidade. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) concluiu a transferência de tecnologia para fabricar o antirretroviral dolutegravir, remédio utilizado diariamente por mais de 770 mil pessoas vivendo com o vírus no país e distribuído gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A medida representa um passo na redução da dependência de fornecedores internacionais e fortalece a capacidade de abastecimento da rede pública. Agora, o início da distribuição depende apenas da autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O dolutegravir foi desenvolvido pela empresa ViiV Healthcare, especializada em pesquisas voltadas à prevenção e ao tratamento do HIV, e pertencente à biofarmacêutica GSK. Em 2020, a companhia assinou um acordo de transferência de tecnologia com o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), unidade da Fiocruz responsável pela produção de medicamentos estratégicos para o SUS. O compromisso previa a

nacionalização gradual da fabricação do medicamento, permitindo que todo o processo fosse incorporado ao parque industrial brasileiro.

Desde a assinatura do contrato, Farmanguinhos promoveu uma série de mudanças para tornar a produção possível. A instituição adaptou a planta industrial, adquiriu equipamentos, treinou equipes, estruturou processos regulatórios e implementou novas etapas operacionais para atender às exigências de fabricação. Paralelamente, desenvolveu procedimentos para garantir o controle de qualidade e a segurança do medicamento antes de sua distribuição.

Mesmo antes da conclusão da transferência tecnológica, Farmanguinhos já desempenhava papel importante na oferta do remédio ao SUS. Desde 2022, o instituto é responsável pela distribuição dos comprimidos produzidos nas fábricas da GSK. Nesse período, mais de 739 milhões de cápsulas foram fornecidas ao sistema público. Em 2025, a unidade também passou a realizar as análises laboratoriais de controle de qualidade do medicamento, ampliando sua participação em todas as etapas do processo.

A preparação para o início da fabricação nacional já avançou. Três

Divulgação/Fiocruz



Medicamento disponível no SUS é utilizado por mais de 700 mil pessoas que convivem com o vírus HIV

lotes do dolutegravir foram produzidos e validados por Farmanguinhos, estando prontos para serem entregues ao SUS assim que a Anvisa conceder a autorização. Ao mesmo tempo, a equipe técnica trabalha na validação da metodologia analítica do ingrediente

farmacêutico ativo, etapa necessária para consolidar toda a cadeia produtiva no país.

O acordo firmado entre a Fiocruz e a ViiV Healthcare prevê ainda uma nova fase. Além da fabricação do dolutegravir isoladamente, Farmanguinhos também deverá

produzir a combinação do medicamento com a lamivudina, outro antirretroviral utilizado no tratamento da infecção pelo HIV. Essa apresentação também faz parte dos protocolos do SUS, e a expectativa é que sua fabricação nacional tenha início no próximo ano.

Eficaz

O dolutegravir é considerado um dos medicamentos mais importantes no enfrentamento ao HIV por apresentar alta eficácia no controle da infecção. O remédio atua bloqueando a enzima integrase, impedindo que o vírus se multiplique nas células de defesa do organismo. Com isso, reduz a carga viral para níveis indetectáveis, preserva o sistema imunológico e diminui o risco de evolução para a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids).

A relevância do medicamento levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a recomendá-lo, desde 2019, como tratamento preferencial de primeira e segunda linha para pessoas vivendo com HIV. A orientação vale para diferentes grupos, incluindo mulheres grávidas e pessoas com potencial para engravidar, consolidando o dolutegravir como referência internacional no combate à doença.

A produção nacional, dessa forma, amplia a segurança no abastecimento do SUS, fortalece a capacidade tecnológica do país.

*Estagiária sob a supervisão de Victor Correia